

## ITINERÁRIO FRANCISCANO: ESCOLA DE FORMADORES E REFERENCIAIS DE VIDA

FRANCISCAN ITINERARY: SCHOOL OF TRAINERS AND LIFE REFERENCES

Marco Aurélio Cardoso Feliciano<sup>1</sup>

### RESUMO

Partindo da reflexão que o humano se constitui como tal ao longo da história, é preciso destacar, que tudo é processo, é superação, é transformação e enfim, está em um movimento *continuum* de reelaboração. Tudo na vida muda, se transforma e se refaz. É certo então dizer que, o ser humano encontrou novas formas de se comunicar, criou outras formas de locomover, descobriu outras formas de curar doenças e resolver problemas, conquistou novos lugares alcançando novos patamares de vida, bem como, idealizou novos métodos para o movimento de aprender e ensinar. Nesta linha, cabe dizer, que o docente não está pronto, visto que, mesmo o formador de muitos, não deixou de se formar e se atualizar. Nesse sentido, torna-se justificável uma formação continuada que deve ser oferecida e assumida por indivíduos e coletividades. É nesse horizonte, que se situa a formação oferecida no Itinerário Franciscano, que nada mais é que, um processo de resgate de propósitos, ampliação de conhecimentos, oferta de pistas para a missão de ensinar, e enfim, embasar a constituição de uma identidade franciscana, indispensável para ação educacional nas Escolas Franciscanas da rede SCALIFRA-ZN.

**Palavras-chave:** Formação continuada; Franciscanismo; Princípios; Valores; Atitudes; Testemunho e Pedagogia.

### ABSTRACT

*Starting from the reflection that humans are constituted as such throughout history, it is necessary to highlight that everything is a process, it is overcoming, it is transformation and ultimately, it is in a continuous movement of re-elaboration. Everything in life changes, transforms and remakes itself. It is right then to say that human beings have found new ways of communicating, created other ways of moving, discovered other ways of curing illnesses and solving problems, conquered new places reaching new levels of life, as well as devising new methods for movement. of learning and teaching. In this sense, it is worth saying that the teacher is not ready, since even the trainer of many has not stopped training and updating himself. In this way, continued training becomes justifiable and must be offered and undertaken by individuals and communities. It is within this horizon that the training offered in the Franciscan Itinerary is located, which is nothing more than a process of rescuing purposes, expanding knowledge, offering clues for the mission of teaching, and ultimately, supporting the constitution of a Franciscan identity. , essential for educational action in the Franciscan Schools of the SCALIFRA-ZN network.*

**Keywords:** Continuing formation; Franciscanism; Principles; Values; Attitudes; Testimony and Pedagogy.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Teologia pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás - IFITEG (2001) e Licenciado em História pelo Centro Universitário de Brasília - CEUB (2009). Atualmente coordena o Ensino Religioso e Ensino Médio da Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima - Brasília/DF. E-mail: marco.feliciano@educacaofatima.net.br

## 1. A PEDAGOGIA COMO PRÁXIS FORMATIVA

O processo de formar pessoas, transmitir saberes, ensinar procedimentos e moldar comportamentos, encontra-se ancorado na história da humanidade. São muitos os registros que situam iniciativas e ações que foram estabelecidas ao longo dos tempos, e que nada mais buscavam, que a formação do homem ou do cidadão. Dessa forma, quem se põe a refletir sobre a educação e sua missão, precisa necessariamente considerar a escola grega, na qual figurava um processo de ensino denominado “criação de meninos”. Este pautava-se na oferta de um conteúdo voltado para a razão, mas também objetivava a moralidade, que era o fundamento essencial para a vida concreta e prática do cidadão ((JAEGER, 2013 p. 21).

Assim, ao considerar a caminhada histórica e as constantes transformações sofridas pela forma como se compreendia e se compreende atualmente a educação, há que se afirmar que a mesma pressupõe uma ação formal, estruturada e sistematizada, mas que também, é inegavelmente formativa voltada para a estruturação do ser individual e coletivo.

Ao longo da história e, em especial, da tradição ocidental, a pedagogia se identificou e consolidou-se como processo de desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens, enfatizando a formação de valores (saber ser) e o saber técnico-científico (saber-fazer), que conferem identidade a uma sociedade mais emancipada e livre. A saber, a pedagogia foi concebida como a arte do ensino, mediante a qual, o pedagogo, pela sua experiência, valores e conhecimentos, transforma o ser humano, de sua condição natural, em pessoa e cidadão capaz de conviver harmonicamente com as demais pessoas humanas em sociedade (DA VEIGA e ALVES 2023, p. 34).

Deve-se enfatizar, que a pedagogia nasceu como reflexão sobre o fazer educativo, evocando assim, teorias e métodos que possibilitam a formação do humano nas suas múltiplas dimensões. Contudo, educar não é só um processo frio e puramente científico, no qual se ministram conceitos, fórmulas e conhecimentos formais, constituídos ao longo dos tempos. Há uma dimensão formativa no fazer pedagógico, cuja tarefa não pode ser negligenciada por todo aquele que se imbuí da missão de ensinar.

A ação formativa abarca uma perspectiva muito maior que a mera instrução, visto que esta, busca o desenvolvimento integral da pessoa. Leva-a, então, a desenvolver-se física, intelectual, emocional, espiritual e moralmente.

Por formação entende-se, portanto, o processo através do qual as potencialidades subjetivas chegam à maturação ou se aprende o que é necessário para desempenhar um papel particular, acompanhado da integração com o ambiente, da participação do patrimônio social da cultura, da mediação e do apoio de figuras e instituições incumbidas desta finalidade (ZAVALLONI, 1999, p. 19).

O desenvolvimento humano, deve necessariamente, garantir a maturidade da pessoa, e esta, só pode ser alcançada quando se considera a pessoa em sua totalidade. É certo que a educação deve oferecer condições para que o ser humano se desenvolva racionalmente, contudo, tal movimento não deve negar a necessidade de desenvolver a pessoa, em sua dimensão emocional, social, espiritual e moral.

Importante saber que, se não é tarefa fácil ensinar conceitos, possibilitar o raciocínio e formar um ser pensante, é muito mais complexo moldar e transformar comportamentos. Segundo Skinner (1970), o comportamento é um processo, e portanto, deve ser desenvolvido incansavelmente ao longo dos anos. Isso acontece porque, os hábitos e o costume mudam conforme a geografia, as culturas, os valores, os novos conhecimentos e fatores sócio-econômicos.

O comportamento é uma matéria difícil, não porque seja inacessível, mas porque é extremamente complexo. Desde que é um processo, e não uma coisa, não pode ser facilmente imobilizado para observação. É mutável, fluido e evanescente, e, por esta razão, faz grandes exigências técnicas da engenhosidade e energia do cientista. Contudo, não há nada essencialmente insolúvel nos problemas que surgem deste fato (SKINNER, 1970. p.16)

O teórico reforçava, que muitos comportamentos eram cunhados em sala de aula, principalmente quando os professores utilizavam alguns ‘reforçadores’ na prática de ensino e na organização escolar. Tais reforçadores foram amplamente explorados, provocando que os estudantes realizassem muito do que lhes era exigido. E assim, mesmo que os estudantes realizassem sua tarefa pelo medo de serem agredidos, ou fossem ridicularizados perante os colegas e outras pessoas, um padrão comportamental era estabelecido. Nesta linha era determinante ao professor o domínio de sala com autoridade, imposição e poderio. Castigos, punições e exposição negativa eram alguns dos recursos utilizados para se alcançar os objetivos propostos.

Considerando os padrões estabelecidos na sociedade atual, ao mesmo tempo que, tendo a clareza dos parâmetros legais que regem a educação, cabe dizer que não há mais espaços para aplicações de certas punições ou sanções. Contudo, ainda é preciso educar as crianças, adolescentes e jovens propondo limites de modo que estes aprendam com o “sim” e com o “não”.

Mas uma das grandes contribuições deixadas de fato, por Skinner, foi a sinalização da eficácia do reforço positivo na ação educacional. Esta estratégia educacional, como que premiava os feitos realizados pelos estudantes, de modo a satisfazer alguma necessidade básica deste. Tal movimento estimulava os estudantes a concluírem suas tarefas com o claro objetivo de reconhecimento, de receberem prêmios ou alcançarem lugares de destaque perante o professor ou seus colegas.

A criança, o adolescente e o jovem, pode começar a realizar o que dele se espera, movido pela busca de reconhecimento, mas acaba internalizando princípios e valores que regularão suas atitudes. Sabendo disso, os docentes podem explorar o reforço positivo de modo a estruturar a consciência e com isso, moldar o comportamento.

Ora, o que se confirma com esta linha reflexiva, é o fato de que a sala de aula é um espaço formativo, no qual a criança, o adolescente, o jovem ou o adulto desenvolve padrões comportamentais positivos. Tal afirmação, corrobora a disposição e missão assumidas pelas Escolas Franciscanas pertencentes à SCALIFRA-ZN, de serem espaços em que se desenvolvam pessoas marcadamente imbuídas de Princípios, Valores e Atitudes positivas.

## 2. FRANCISCO DE ASSIS E A *SCHOLA FRATRUM*: UMA RELEITURA FORMATIVA A PARTIR DAS FONTES FRANCISCANAS

Francisco de Assis, nasceu no ano de 1182 numa pequena cidade italiana chamada Assis. Filho de pais burgueses, recebeu uma educação invejável, considerando o que era oportunizado para tantos que viveram na mesma época. Viveu por certo tempo como muitos jovens do período, desejava fama e reconhecimento, ansiava por ser cavaleiro e notabilizar-se participando das Cruzadas. Contudo, o que se percebe de fato, é uma mudança de caminhos e paradigmas de vida. A série de eventos aos quais fora submetido, o fez viver um processo de conversão, a ponto de manifestar forte desejo de seguir Jesus Cristo, na vivência do Santo Evangelho. Assim, tão logo restaurou a pequenina Igreja de São Damião, pôs-se a ouvir uma mensagem que confirmou sua mudança de vida.

**1** Mas, como em um dia foi lido nessa igreja o evangelho de como o Senhor enviou seus discípulos para pregar, o santo de Deus, aí presente, ouvindo bem as palavras do evangelho, depois da celebração da missa suplicou ao sacerdote que lhe explicasse o evangelho.

**2** Depois que ele lhe explicou tudo em ordem (cf. Est 15,9), ouvindo São Francisco que os discípulos de Cristo não deviam possuir ouro, prata ou dinheiro, nem levar pelo caminho bolsa, sacola, nem pão ou bastão, não ter calçado nem duas túnicas (cf. Mt 10,9-10; Mc 6,8; Lc 9,3; 10,4), mas pregar o reino de Deus e a penitência (cf. Lc 9,2; Mc 6,12), ficou logo exultante (cfr. Lc 1,47) e

**3** disse: “É isso que eu quero, é isso que eu procuro, é isso que eu desejo fazer com todo o meu coração”.

**4** Então o pai santo se apressou, transbordando de gozo (cfr. 2 Cor 7,4), para cumprir o salutar aviso, e não suportou nenhuma demora para começar a cumprir o que ouvira.

**5** Desamarrou imediatamente os calçados (cfr. Ex 3,5), tirou o bastão das mãos e, contente com a túnica, substituiu a correia por uma corda.

**6** Então, preparou para ele mesmo uma túnica que apresentava uma imagem da cruz, para nela repelir todas as fantasias demoníacas.

**7** Ele a fez muito áspera para nela crucificar a carne com os vícios (cfr. Gal 5,24) e pecados:

**8** Finalmente, ele a fez paupérrima e descuidada, para que nunca pudesse ser desejada pelo mundo.

**9** E tratou de fazer as outras coisas que ouvira com a maior diligência, com a maior reverência.

**10** Porque não tinha sido um ouvinte surdo do Evangelho. Antes, confiando à sua louvável memória tudo que ouvira, cuidava de levar tudo adiante diligentemente. (Francisco de Assis. 1Cel 22).

O processo de mudança e transformação vivido pelo santo de Assis, não passou despercebido por todos os moradores da pequena cidade. E muitos passaram a chamá-lo de louco, por não entenderem seu novo ideal de vida. O julgamento, a exclusão e a indiferença inicial não o moveu do seu objetivo que permanecia como uma realidade a ser conquistada. Contudo, à medida que o tempo passava, outros jovens quiseram seguir o mesmo caminho, e o que se viu em pouco tempo, foi a constituição de um grande grupo de seguidores do santo.

**1** Entre estes, o primeiro que seguiu o santo foi um habitante de Assis, homem piedoso e simples.

**2** Depois dele, também Frei Bernardo abraçou a missão de paz, correndo alegremente a ganhar o reino dos céus em seguimento do santo de Deus.

**3** Hospedara com frequência o bem-aventurado pai, tendo observado e provado sua vida e procedimento. Atraído pelo aroma de sua santidade, concebeu o temor e nasceu para a salvação do espírito.

**4** Vira-o passar em oração a noite inteira, quase sem dormir, louvando a Deus e sua gloriosa Mãe. Admirava-se e dizia: “Verdadeiramente, este é um homem de Deus”.

**5** Por isso se apressou a vender todas as suas coisas e deu tudo não aos parentes mas aos pobres. Tomando o caminho da perfeição, cumpriu o conselho do santo Evangelho: “Se queres ser perfeito, vai e vende tudo que tens, e distribui-o aos pobres. Terás um tesouro nos céus. E vem e segue-me” (Mt 19,21).

**6** Feito isso, juntou-se a Francisco na vida e no hábito. Esteve sempre com ele até que, tendo aumentado o número dos irmãos, foi transferido para outras regiões em obediência ao piedoso pai.

**7** Sua forma de conversão passou a ser modelo para os outros que se converteram: vender as propriedades e dar aos pobres (Francisco de Assis. 1Cel 24).

Após a conversão, Francisco de Assis, tornou-se modelo de vida, inspirou outros a seguirem o mesmo processo de transformação. Tornou-se então, referencial, para todos quantos o conheceram. Importa destacar que, a motivação maior daqueles que o seguiram era testemunhar em atitudes o Evangelho de Jesus Cristo, ou seja, anunciar o Reino, pregar a paz, viver a pobreza com minoridade, assumindo laços fraternais.

Este modo de vida, passou a se destacar como uma resposta aos dilemas da sociedade da época, porque diferentemente de outros movimentos pauperísticos que se afastaram da Igreja, por contestação à mesma, o movimento franciscano inicia uma reforma eclesial desde de dentro.

## REFERÊNCIAS

DA VEIGA, Célia de Fátima Rosa; ALVES, Marcos Alexandre. **A Interconexão Entre Reflexão e Prática-o Modo Franciscano de Educar**. 2023.

JAEGER, W. **Paidéia**: a formação do homem grego. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: FUNBEC, 1970.

ZAVALLONI, Roberto. **Pedagogia Franciscana**. Desenvolvimentos e perspectivas. Tradução: Frei Celso Márcio Teixeira OFM. Editora Vozes LTDA, Rio de Janeiro-RJ. 1999.